

## Por que realizar pareceres para periódicos científicos?

### *Why carry out reviews for scientific journals?*

### *¿Por qué realizar revisiones de revistas científicas?*

Opinião

**Mary Sandra Carlotto<sup>1</sup>**

<http://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

E-mail: [mary.carlotto@unb.br](mailto:mary.carlotto@unb.br)

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

#### **Como citar:**

Carlotto, M. S. (2025). Por que realizar pareceres para periódicos científicos?

*Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 25, e26394.

<https://doi.org/10.5935/rpot/2025.26394>

94

A publicação científica é essencial para a disseminação global de novas ideias e descobertas, promovendo ainda mais o avanço da ciência (Kadam, 2025). As revistas acadêmicas são hoje o principal pilar dos sistemas de divulgação, produção e financiamento científicos. Elas não apenas servem para divulgar as ideias e descobertas de uma dada pesquisa, mas, sobretudo, para determinar padrões do que vem a ser uma investigação acadêmica legítima e, portanto, digna de prestígio e financiamento (Campos, 2019). Os artigos, seu principal produto, são considerados os registros de pesquisa mais visíveis e valiosos (Kadam, 2025).

O aumento na submissão de artigos a periódicos científicos é uma realidade mundial e pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo mudanças acadêmicas, tecnológicas e socioeconômicas. No que diz respeito às acadêmicas, destaca-se a cultura de Publicar ou Perecer. Nela, os(as) pesquisadores(as) são pressionados a publicar para garantir empregos, progressão na carreira vinculadas ao volume e fator de impacto do periódico e obtenção de financiamentos. Além disso, buscam impulsionar os rankings globais de suas instituições.

Na perspectiva tecnológica, verifica-se um crescente aumento da disponibilidade de periódicos online que facilitaram a submissão, revisão e publicação de artigos. Soma-se a isso a presença de servidores de *preprint* que estimulam o compartilhamento antecipado de pesquisas e o movimento de Acesso Aberto, no qual muitos periódicos incentivam mais submissões, removendo barreiras de pagamento para leitores e, às vezes, para autores. Também se verifica a aceleração de processos de pesquisa por meio de ferramentas como plataformas online, IA, análise de big data e equipamentos de laboratório avançados.

Do ponto de vista socioeconômico, é notável a expansão de instituições de pesquisa, universidades e programas de pós-graduação. Mais pesquisadores de países em desenvolvimento estão contribuindo para a ciência global devido à melhoria da infraestrutura e do financiamento. Há um aumento expressivo da colaboração e pesquisa interdisciplinar, que são produzidas em mais coautorias e desenvolvimento de projetos maiores e complexos, que geram extensos conjuntos de dados e múltiplos estudos derivados. Há um maior entendimento e cobrança de agências de financiamento de que a publicação dos resultados de pesquisa deve ser socializada com a comunidade científica e prática e, geralmente, artigos é a modalidade de divulgação de maior amplitude.

A pesquisa científica se tornou uma atividade global, com colaborações internacionais incentivadas por políticas públicas e por financiamentos multilaterais. Isso gera um aumento na produção e na diversidade geográfica dos autores, ampliando o volume de submissões. Cicero (2025) destaca que países como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul vêm contribuindo com volumes crescentes de publicações científicas nas últimas décadas.

Esses movimentos criaram uma maior demanda para editores e pareceristas. No entanto, os(as) editores(as), muitas vezes, não possuem a expertise necessária para avaliar todos os manuscritos que chegam às suas revistas e recorrem a pareceristas.

Periódicos científicos e autores(as) científicos são mutuamente dependentes. Para os periódicos, é crucial que esses(as) enviem seus melhores trabalhos e, para os(as) autores(as), é fundamental que seus textos sejam publicados nos periódicos de excelência (Cannegieter & Lisman, 2024). Para além desta interdependência, o atual processo tem um caráter sistêmico.

O autor submete seu artigo, que será avaliado por um parecerista que medeia a relação. Assim, o processo de revisão por pares é, afinal, um serviço essencial prestado pela comunidade e para a comunidade (Schultz, 2022).

A revisão por pares é um processo de controle de qualidade pelo qual especialistas externos, os(as) revisores(as), são convidados(as) a analisar e criticar objetivamente um artigo (ou outro material submetido) e a aconselhar sobre sua adequação para publicação. A revisão por pares é fundamental para a integridade acadêmica e é central para a seleção de artigos de alta qualidade em periódicos acadêmicos. O sucesso da revisão por pares depende dos(as) revisores(as), muitos dos quais atuam voluntariamente para fornecer expertise e crítica imparcial a fim de salvaguardar a validade e a integridade da pesquisa. Esses(as) são responsáveis por fornecer uma visão geral do trabalho submetido, que pode ter levado muitos anos para ser elaborado, comentar sobre a qualidade e a importância do trabalho e recomendar o resultado do artigo. Ser um(a) revisor(a), portanto, é uma função privilegiada que deve ser exercida com honra (Siau et al., 2022).

O convite é considerado uma honra, que representa um valor moral e dignidade, refletindo a qualidade de quem age com honestidade, integridade e respeito aos princípios éticos. O convite indica reputação, prestígio, consideração social e compromisso. Privilégio/distinção que significa reconhecimento ou concessão de algo respeitável, especial. Princípio que leva alguém a ter uma conduta proba, virtuosa, corajosa, e que lhe permite gozar de elevado conceito junto à sociedade (Oxford University Press, 2023). Sua realização revela comprometimento com a comunidade científica e prática.

Assim, não se trata de um convite aleatório, trata-se de um importante reconhecimento à trajetória do(a) convidado(a). Destaca-se que editores(as) realizam o convite a pareceristas, cientes de que nem todos serão aceitos. Alguns(as) podem estar com dificuldades de agenda, uma vez que já podem ter assumido compromisso com outras revistas; outros(as) podem não se sentir com competência técnico-metodológica para avaliação; e ainda outros(as) que desconhecem a importância da sua contribuição como parte do sistema mais amplo de construção e qualidade da ciência. Também alguns(as) pesquisadores(as) recebem convites excessivos para revisar, muitas vezes fora da sua área específica, o que leva à recusa por não conseguir atender à demanda. Além disso, os(as) pesquisadores(as) que já tiveram más experiências com editores(as), como prazos muito curtos, falta de retorno e desconsideração das sugestões feitas, podem se sentir desmotivados a continuar colaborando com revisões.

No entanto, aqueles(as) que precisam recusar um convite para revisão devem fazê-lo o mais rápido possível para que o(a) editor(a) responsável possa repassar para o(a) próximo(a) candidato(a) a revisor(a) em sua lista. Reservar um tempo para sugerir revisores alternativos também é uma grande ajuda, vindo de especialistas reconhecidos no assunto (Schultz, 2022).

O parecer é o principal instrumento de controle de qualidade da produção científica e dos padrões mínimos dessa atividade. Ao recusar realizar um parecer, o pesquisador(a) está terceirizando para outro(a) esta tarefa, abdicando, portanto, da possibilidade de garantir certos padrões de qualidade científica (Campos, 2019) de sua área/tema de pesquisa. Assim, a realização de seu parecer implica garantir a qualidade e contribuição para um tema do qual o(a) pesquisador(a) tem domínio e, presume-se, interesse em ampliar a publicação de artigos de qualidade sobre sua temática de pesquisa. A revisão permite identificar inconsistências, plágios, erros metodológicos e até possíveis fraudes, servindo como uma barreira importante contra a disseminação de informações científicas equivocadas ou enganosas.

Assim, sobre a importância de realizar pareceres, destaca-se que essa é a melhor forma de se manter atualizado em um determinado campo de pesquisa (Campos, 2019). O parecerista recebe, não raras vezes, manuscritos inéditos, muitas vezes apresentando dados e discussões que ainda não foram divulgados publicamente. Isso permite que o pesquisador acompanhe tendências e avanços, **novas técnicas, métodos de análise, ferramentas e desenhos experimentais**, o que pode enriquecer sua própria prática de pesquisa, orientar projetos e aulas. Analisar o manuscrito de outros pesquisadores auxilia na capacidade de avaliar criticamente os seus próprios projetos e pesquisas. Ao identificar falhas ou acertos em manuscritos de terceiros, o parecerista refina a qualidade dos seus próprios textos, aprendendo o que editores e revisores valorizam. A atuação como parecerista coloca o(a) pesquisador(a) em contato com periódicos, editores e debates atuais, mantendo-se **ativo(a) e importante no cenário acadêmico**.

O(a) parecerista de hoje será o(a) autor(a) de amanhã e vice-versa. Isso quer dizer que, como autores(as), temos a expectativa de que nossos pares sejam diligentes em suas avaliações e, portanto, devemos sê-lo em reciprocidade. Dessa forma, se o pesquisador espera agilidade no seu processo de avaliação, também deve se colocar disponível para revisar o de seus colegas. Ademais, é comum que editores busquem acompanhar com maior diligência e celeridade os textos de seus pareceristas mais eficientes (Campos, 2019). A reciprocidade de realizar pareceres não é apenas uma troca direta, mas parte de um sistema de colaboração mútua que sustenta a credibilidade da ciência. A reciprocidade na realização de pareceres não é sempre imediata ou tangível, mas é estrutural, ética e reputacional, sendo uma parte essencial da dinâmica acadêmica baseada em cooperação e confiança.

Nesse sentido, espera-se de um(a) bom(boa) parecerista expertise no tema, cumprimento de prazos, comunicação escrita eficaz com autores(as) e editores(as), profissionalismo, empatia e gentileza, capacidade de maximizar o potencial de um artigo e abertura a ideias inovadoras (Siau et al., 2022). O parecer deve discorrer sobre os méritos e defeitos do manuscrito, indicando claramente porque eles são assim julgados e como eles se expressam no texto. Também se recomenda que o/a parecerista indique caminhos para as melhorias, sugira referências e destaque trechos obscuros (Campos, 2019).

Por fim, o processo editorial traz consigo um paradoxo familiar a qualquer editoria, uma vez que, ao submeterem seus artigos, os(as) autores(as) esperam que seu trabalho seja avaliado com rapidez e qualidade, porém, quando convidados a revisar, muitos(as) declinam ou sequer respondem ao convite. Esse paradoxo é ainda mais desafiador no Brasil, onde a infraestrutura científica depende fortemente do trabalho voluntário de pesquisadores. A revisão não é apenas uma contribuição pontual; ela é uma engrenagem essencial no funcionamento do sistema de publicação acadêmica. E exige não apenas disponibilidade, mas também um compromisso genuíno com a comunidade acadêmica (Chimenti & Limongi, 2025).

### Referências

- Campos, L. A. (2019). *Como redigir um parecer acadêmico?*. Blog DADOS.  
<http://dados.iesp.uerj.br/como-redigir-um-parecer/>
- Cannegieter, S. C., & Lisman, T. (2024). What is in it for the reviewer?. *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, 22(3), 579-580. <https://doi.org/10.1016/j.jtha.2024.01.011>
- Cicero, T. (2025). Forecasting the Scientific Production Volumes of G7 and BRICS Countries in a Comparative Analysis. *Publications*, 13(1),6. <https://doi.org/10.3390/publications13010006>
- Chimenti, P., & Limongi, R. (2025). Reviewing is building: The sustainability of science and the role of reviewers. *Revista de Administração Contemporânea*, 29(4), e250305.  
<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2025250305.en>
- Kadam, S. D. (2025). Challenges in scientific writing: Editor's perspective. *Journal of Ayurveda Case Reports*, 8(1), 1-4. [https://doi.org/10.4103/jacr.jacr\\_47\\_25](https://doi.org/10.4103/jacr.jacr_47_25)
- Oxford University Press. (2023, março). *Honra*. In Oxford English Dictionary.  
<https://www.oed.com/view/Entry/85068>
- Schultz, D. M. (2022). How to be a more effective reviewer. *Monthly Weather Review*, 150, 1201-1205. <https://doi.org/10.1175/MWR-D-22-0102.1>
- Siau, K., Kulkarni, A. V., & El-Omar, E. (2022). How to be a good reviewer for a scientific journal. *Journal of Clinical and Experimental Hepatology*, 12(4), 1238-1243.  
<https://doi.org/10.1016/j.jceh.2022.04.006>

Recebido: 01 de setembro de 2025

Aceito: 08 de setembro de 2025

Publicado: 10 de setembro de 2025